

Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Saúde

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde - Giass

**RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE
NATALIDADE
REGIÃO DE SAÚDE OESTE, 2015**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Governador do Distrito Federal
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Saúde
Humberto Lucena Pereira da Fonseca

Subsecretário de Vigilância à Saúde
Marcus Vinicius Quito

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES
Maria Beatriz Ruy

Gerente de Informação e Análise de Situação em Saúde
Rosangela Silva

Servidores da Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde

Adelson Guimarães da Costa

Ana Cristina Machado

Cláudia Andrade Santos

Dalva Nagamine Motta

Delmason Soares Barbosa de Carvalho

Deusalina Mendes da Silva

Giselle Hentzy Moraes

Janete Alixandrina da Silva

Luiz Antonio Bueno Lopes

Márcia Cristina de Sousa Reis

Margarida Maria de Sousa Tomaz

Maria do Socorro Laurentino de Carvalho

Otaviana Pereira de Castro

Simone Schafhauser Boçon

Elaboração

Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde

CONTEÚDO

1. Introdução	4
2. Objetivos.....	4
3. Metodologia	4
4. Resultados	4
4.1. Taxa bruta de natalidade	5
4.2. Taxa de fecundidade total	5
4.3. Características da mãe	6
4.4. Características da gravidez e do parto.....	7
4.5. Características do recém-nascido.....	9
5. Considerações Finais	11
6. Referências	11

1. INTRODUÇÃO

A presente análise mostra o perfil de nascimentos dos residentes na Região Oeste, que compreende as Regiões Administrativas de Brazlândia e Ceilândia, de forma a contribuir para a definição de estratégias que visem a melhorias na atenção à saúde da mulher e do recém-nascido.

2. OBJETIVOS

Descrever o perfil de nascimentos dos residentes na Região Oeste em 2015, apresentando dados demográficos de natalidade e fecundidade, assim como características da gravidez, do parto, do recém-nascido e da mãe.

3. METODOLOGIA

O presente relatório realizou uma análise descritiva da natalidade dos residentes na Região de Saúde Oeste. Os dados de nascidos vivos foram obtidos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Este sistema é fornecido pelo Ministério da Saúde e administrado pela Gerência de Informações e Análise de Situação de Saúde (Giass), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep).

Os dados foram extraídos pelo TabWin 3.2, e analisados com o auxílio do Excel.

A taxa bruta de natalidade foi calculada dividindo-se o número de nascidos vivos pela população residente no período avaliado. A taxa de fecundidade total foi obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade por idade para as mulheres residentes de 15 a 49 anos de idade¹. Os dados populacionais foram obtidos do IBGE, sendo a distribuição populacional nas regiões administrativas realizada a partir dos dados dos setores censitários com alguns ajustes em áreas específicas, quando necessário.

4. RESULTADOS

Em 2015, houve 8.064 nascidos vivos entre os residentes na Região Oeste, representando 17,5% do total de nascimentos do Distrito Federal. A maior parte (86,2%) dos nascidos vivos da região foi de mães residentes na Ceilândia.

4.1. TAXA BRUTA DE NATALIDADE

A taxa bruta de natalidade representa o número de nascidos vivos para cada grupo de 1.000 habitantes. Este coeficiente sofre influência da estrutura etária, sexo e das condições socioeconômicas e culturais da população¹.

Em 2015 a taxa de natalidade na Região Oeste foi de 15,5 nascidos vivo por mil habitantes, semelhante à observada no Distrito Federal, que foi de 15,8 no mesmo período. Entretanto, esta taxa foi mais alta em Brazlândia do que na Ceilândia, conforme apresentado na Figura 1.

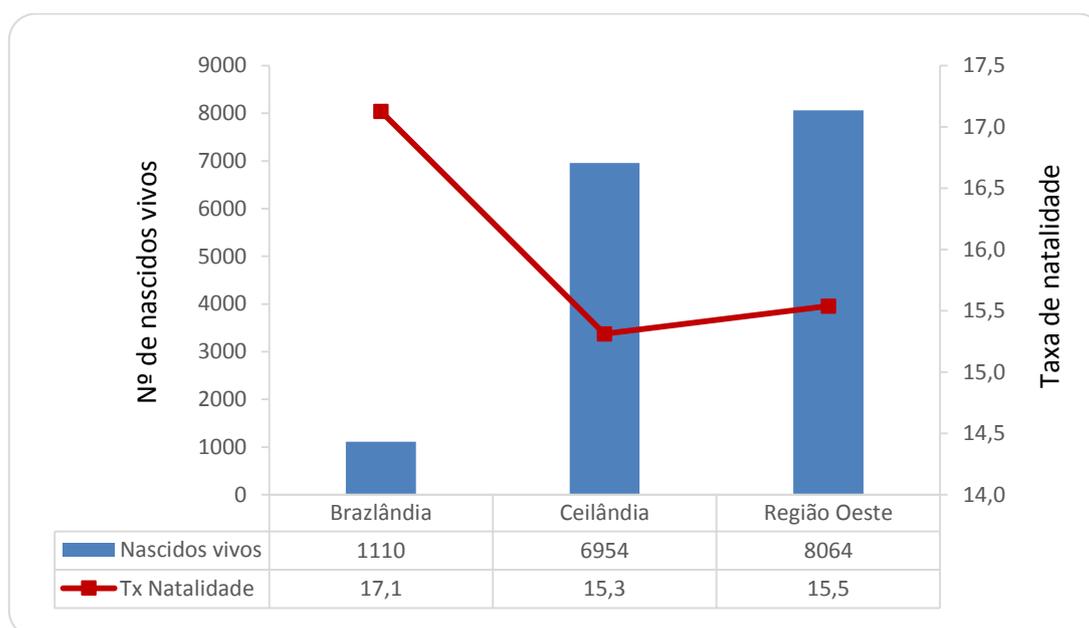


FIGURA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE NATALIDADE – REGIÃO OESTE, 2015.

4.2. TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL

A taxa de fecundidade total expressa o número médio de nascidos vivos por mulher no final da idade fértil. Diferente da taxa bruta de natalidade, este indicador

não é influenciado pela estrutura etária da população. Considera-se que uma taxa de fecundidade inferior a 2,1 é insuficiente para reposição populacional¹.

Em 2015, a taxa de fecundidade na Região Oeste foi de 1,60, semelhante a registrada no Distrito Federal (1,65). Dentro da Região Oeste, Brazlândia apresentou taxa maior do que a de Ceilândia (Tabela 1).

TABELA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE FECUNDIDADE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO OESTE, 2015

Local de residência	Nascidos vivos	Taxa de fecundidade
Brazlândia	1.110	1,90
Ceilândia	6.954	1,56
Região Oeste	8.064	1,60

4.3. CARACTERÍSTICAS DA MÃE

A distribuição dos nascimentos conforme a faixa etária materna no momento do parto foi homogênea nas localidades de residência da região. Em geral, nas localidades que apresentam populações com menores níveis de renda são observadas as maiores proporções de mães com menos de 20 anos. Em Brazlândia 18,2% dos nascidos vivos foram de mães adolescentes, proporção um pouco maior do que a de Ceilândia (15,2%) e da Região (15,6%). As proporções de mães com 30 anos ou mais não variaram muito na região e apresentaram valores superiores a 30% (Figura 2).

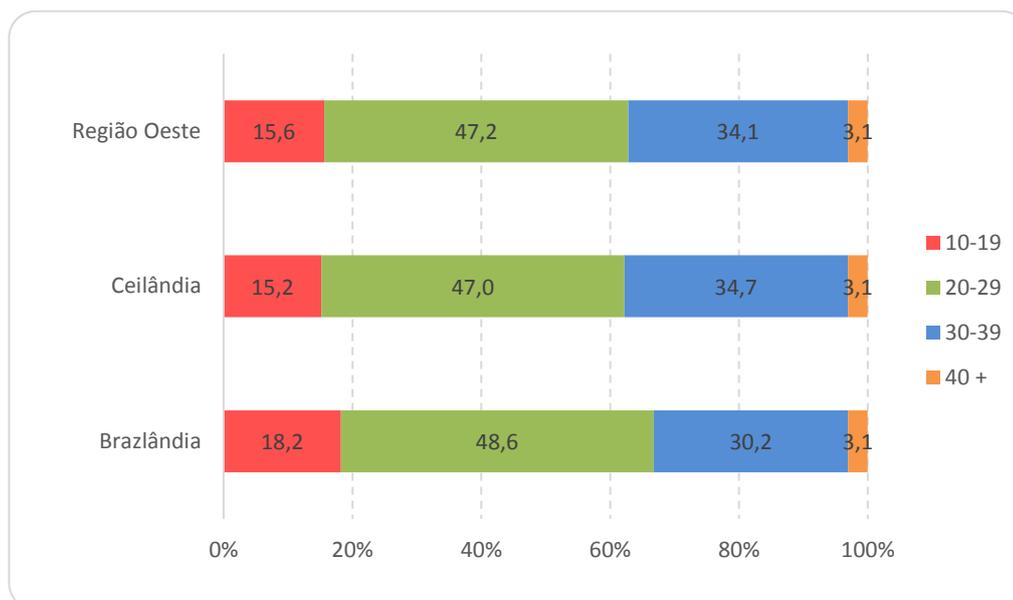


FIGURA 2 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E FAIXA ETÁRIA DA MÃE (EM ANOS) - REGIÃO OESTE, 2015.

A análise da escolaridade materna revela que apenas 20,1% das mães possuíam 12 anos e mais de estudo. Esta proporção não variou muito entre as diferentes localidades, mas em Brazlândia o percentual (19,8%) foi mais baixo (Tabela 2).

TABELA 2 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E ESCOLARIDADE MATERNA (ANOS DE ESTUDO) - REGIÃO OESTE, 2015

Localidade	Anos de estudo				%12e+	Sem Informação	Total
	0-3	4-7	8-11	12e+			
Brazlândia	22	218	644	220	19,8	6	1.110
Ceilândia	86	1.109	4.218	1.403	20,2	138	6.954
Região Oeste	108	1.327	4.862	1.623	20,1	144	8.064

4.4. CARACTERÍSTICAS DA GRAVIDEZ E DO PARTO

Dentre as mães residentes na Região Oeste, 67,9% realizaram sete ou mais consultas de pré-natal. Esta proporção na Região foi semelhante à observada na Ceilândia (69,6%), porém em Brazlândia (56,9%) a proporção encontrada foi mais baixa (Figura 3).

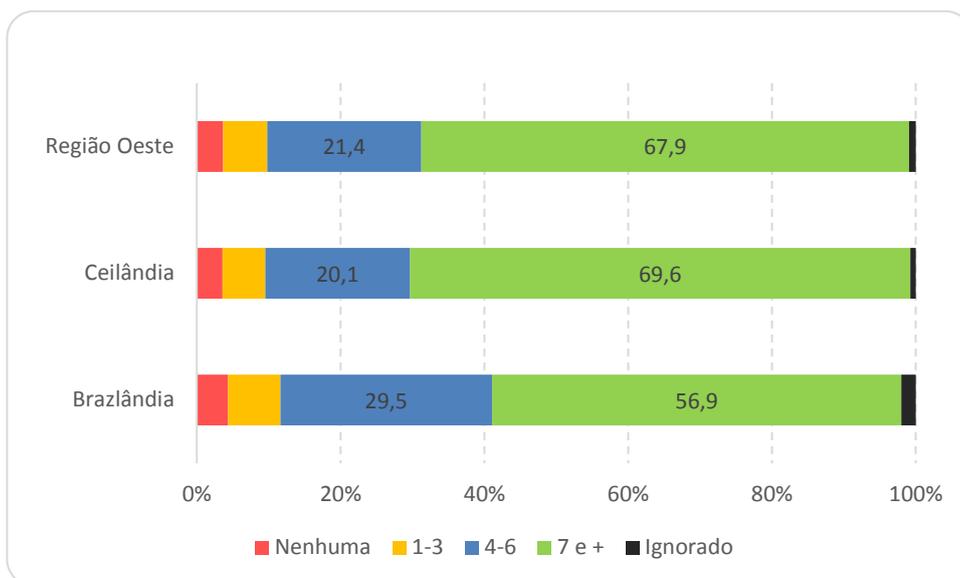


FIGURA 3 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - REGIÃO OESTE, 2015.

A maioria das mulheres (67,6%) iniciou o pré-natal no primeiro trimestre da gestação; sendo que as duas localidades da região apresentaram proporções semelhantes. Merece destaque o fato de 16% dos registros de nascidos vivos da região não possuírem informações sobre o trimestre de início do pré-natal (Figura 4).

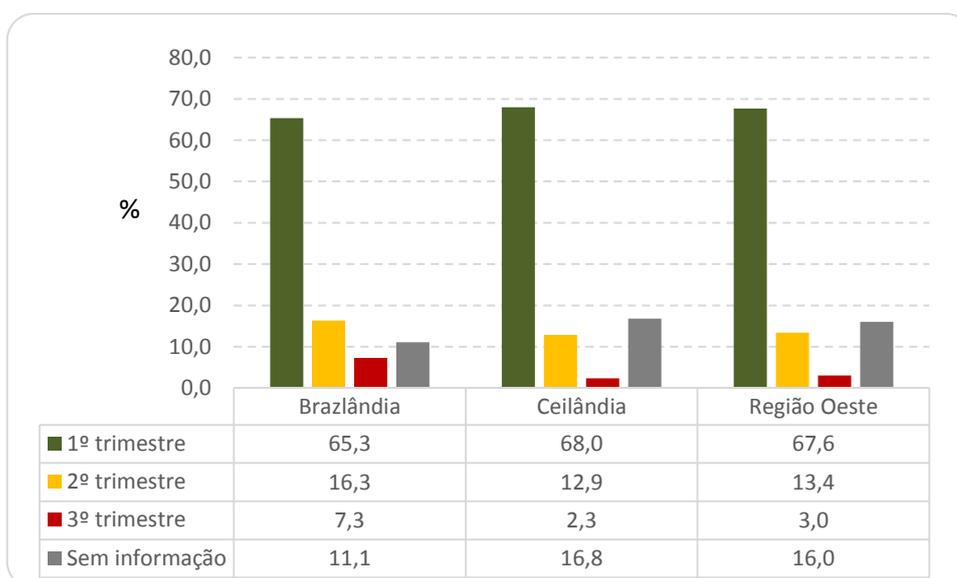


FIGURA 4 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E TRIMESTRE DE INÍCIO DO PRÉ-NATAL – REGIÃO OESTE, 2015.

A maioria dos nascimentos ocorreu em estabelecimentos de saúde (99,8%), e apenas 0,1% ocorreu em domicílio. Entre os nascidos em hospitais do Distrito Federal,

6.125 (77,0%) foram em hospitais da SES-DF, principalmente no Hospital Regional da Ceilândia, onde ocorreram 4.444 (55,7%) nascimentos (Tabela 3).

TABELA 3 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS NOS HOSPITAIS DO DF, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA - REGIÃO OESTE, 2015

Local de residência	Hospitais da SES-DF		Outros hospitais públicos		Hospitais Privados		Total Nº
	No.	%	No.	%	No.	%	
Brazlândia	923	84,2	6	0,5	167	15,2	1.096
Ceilândia	5.046	73,5	150	2,2	1.669	24,3	6.865
Região Oeste	5.969	75,0	156	2,0	1.836	23,1	7.961

Novcentas e trinta e três (11,5%) crianças nasceram prematuras. A proporção de prematuridade não variou de acordo com o local de residência da mãe (Tabela 4).

TABELA 4 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E IDADE GESTACIONAL – REGIÃO OESTE, 2015

Local de residência	< 32 semanas		32-36 semanas		≥ 37 semanas		Sem informação Nº	Total Nº
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Brazlândia	23	2,1	102	9,2	945	85,1	40	1.110
Ceilândia	134	1,9	674	9,7	6.096	87,7	50	6.954
Região Oeste	157	1,9	776	9,6	7.041	87,3	90	8.064

Quatro mil trezentos e setenta e cinco (54,3%) nascidos vivos residentes na Região Oeste nasceram de parto vaginal, sendo que proporções semelhantes foram observadas nas localidades de Ceilândia e Brazlândia (Tabela 5).

TABELA 5 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR TIPO DE PARTO E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO OESTE, 2015

Local de residência	Vaginal		Cesárea		Sem informação Nº	Total
	Nº	%	Nº	%		
Brazlândia	597	53,8	507	45,7	6	1.110
Ceilândia	3.778	54,3	3.167	45,5	9	6.954
Região Oeste	4.375	54,3	3.674	45,6	15	8.064

4.5. CARACTERÍSTICAS DO RECÉM-NASCIDO

Em 2015, um pouco mais da metade dos nascidos vivos da Região Oeste foram meninos (51,6%), proporção semelhante foi observada nas duas localidades da região (Figura 5).

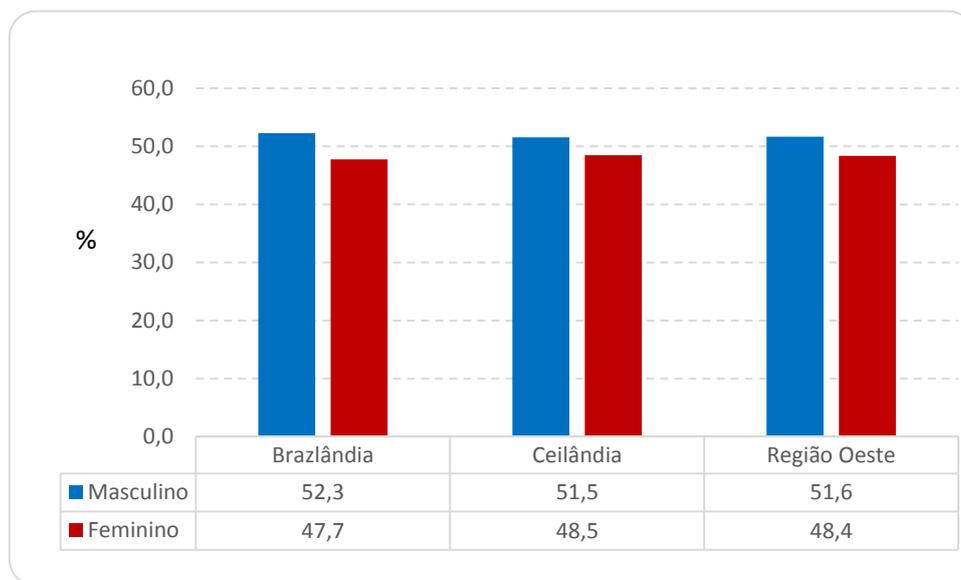


FIGURA 5 – PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SEXO – REGIÃO OESTE, 2015

Setecentos e noventa e oito nascidos vivos (9,9%) nasceram com peso menor ou igual a 2500g, percentual semelhante ao observado no Distrito Federal, que foi de 9,3%. A proporção de baixo peso ao nascer foi semelhante em Brazlândia e na Ceilândia (Tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR PESO AO NASCER E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO LESTE, 2015

Local de residência	<= 2500g		2500-3999g		>= 4000g		Total No.
	No.	%	No.	%	No.	%	
Brazlândia	104	9,4	266	24,0	740	66,7	1.110
Ceilândia	694	10,0	1.780	25,6	4.480	64,4	6.954
Região Oeste	798	9,9	2.046	25,4	5.220	64,7	8.064

Foram registrados 28 (0,3%) nascidos vivos com anomalia congênita; sendo polidactilia a mais frequente (6 casos).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de natalidade da Região Oeste difere um pouco do observado no Distrito Federal e é compatível com uma população de baixa condição socioeconômica.

A taxa de natalidade (15,5 nascidos vivos por 1000 habitantes) é ligeiramente mais baixa que a do Distrito Federal (15,8).

A proporção de gravidez na adolescência na região é alta (15,6%), em comparação com a do Distrito Federal (12,3%); sendo ainda mais elevada em Brazlândia (18,2%).

O nível de escolaridade materna é baixo, 20,1% das mães tinham 12 ou mais anos de estudo, inferior ao do Distrito Federal (35%).

Entre os residentes da Região Oeste, a maioria dos nascimentos ocorreu em hospitais públicos (77,0%), acima do observado no Distrito Federal (64,3%). Na região a proporção de parto vaginal foi maior (54,3%).

O percentual de mães que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal na região (67,9%) foi menor que no Distrito Federal (71,0 %); com destaque para Brazlândia, onde a proporção foi ainda mais baixa (56,9%). Quanto ao início do pré-natal, a maioria das mães da região (67,6%) iniciou no primeiro trimestre de gestação.

A proporção de prematuridade (11,5%) e baixo peso (8,3%) na região foi alta em comparação ao Distrito Federal (10,8%; 9,3%).

Em síntese, a análise dos dados de nascimento da Região Oeste mostra a necessidade de implementar políticas públicas que melhorem o nível de escolaridade e a garantia de acesso, qualidade e continuidade ao pré-natal a fim de contribuir para a melhoria das condições relacionadas a gravidez e nascimentos.

6. REFERÊNCIAS

1. REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.